

Avaliação da condição produtiva de caprinovinocultores, dos municípios de Ouricuri-PE e Santa Filomena-PE, no Sertão do Araripe, associados à ACOCAMA

Celma Gomes de Lemos¹, Clerisvaldma Alves de Alencar², Almir Ferreira da Silva³, Rafael Santos de Aquino⁴

1 – Estudante do curso Técnico em Agropecuária do IF Sertão Pernambucano, Campus Ouricuri. E-mail: celma4569@hotmail.com

2 – Estudante do curso Técnico em Agropecuária do IF Sertão Pernambucano, Campus Ouricuri. E-mail: clerisalves28@hotmail.com

3 – Zootecnista, MSc. Nutrição Animal. E-mail: almirzoo@hotmail.com

4 – Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IF Sertão Pernambucano, Campus Ouricuri, MSc. Nutrição Animal. E-mail: rafael.aquino@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: o desenvolvimento da caprinovinocultura no Nordeste do Brasil carrega traços históricos vinculados ao baixo investimento em tecnologias, economia de subsistência, pluralidade produtiva e característica familiar. Mesmo o Semiárido possuindo a maior população de caprinos e ovinos do Brasil as condições produtivas são rudimentares. O associativismo exerce uma importante função para a manutenção da produtividade dos pequenos produtores rurais, e dessa maneira possui importante atuação na assistência técnica e suporte no aumento da produtividade pecuária coletiva. Com estes pontos de vista, o presente trabalho, objetivou avaliar as relações entre os efetivos das espécies caprinas e ovinas e relacioná-las com o perfil e capacidades produtivas de pequenos criadores dos municípios de Ouricuri-PE e Santa Filomena-PE associados à Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Microrregião do Araripe (ACOCAMA). Foi aplicada entrevista a respeito do número de animais criados por espécie, sendo utilizados 52 produtores. Como conclusão, infere-se que a relação entre as categorias animais matriz:animais e reprodutores:matrizes não estão de acordo com uma condição de produção adequada e rentável, caracterizando tal atividade econômica como extensiva e de subsistência, requerendo intervenções técnicas e educativas para o amadurecimento produtivo dos associados.

Palavras-chave: associação, caprino, índice produtivo, ovino

1.INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da caprinovinocultura ocorreu de forma gradativa e pontual dentro do aspecto territorial visto que os caprinos, ovinos, e bovinos, juntamente com outras espécies domésticas foram os primeiros a serem introduzidos no Brasil, trazidos por colonizadores portugueses para o Nordeste à quase cinco séculos – mais precisamente em torno de 1.535 (MAIA et al. 1997). Ainda, do ponto de vista territorial observamos que a exploração teve como ponto de partida as regiões próximas ao litoral, onde os pequenos rebanhos de caprinos e ovinos cresceram e marcharam em direção ao sertão, conduzidos por seus fazendeiros e agregados, cujo principal objetivo era a criação de bovinos e a exploração de culturas de subsistência como forma de assegurar o domínio da terra (ANDRADE, 1975).

Na região Nordeste encontra-se 92% do rebanho caprino nacional (FAO, 2006), porém, apesar disso, a criação de caprinos nas regiões semi-áridas brasileiras é caracterizada por práticas de manejo inadequadas, relacionadas principalmente aos aspectos sanitários, o que interfere na produtividade do rebanho. E, segundo a opinião de criadores, o que limita a criação empresarial de caprinos são os problemas sanitários, a falta de crédito rural e de pastagem cultivada entre outros (OLIVEIRA et al. 1995). E ainda hoje criar caprinos e ovinos no conceito de alguns fazendeiros de grande porte era “uma teimosia de gente pobre” (EMATER/EMPARN/

EMBRAPA CAPRINOS, 2006); baixas taxas de desfrute em virtude de falhas no manejo, principalmente sanitário, são relatadas há décadas em vários Estados, como Pernambuco (LIMA, 1979; SOUZA NETO, 1987).

Ocorre no nordeste, principalmente na região semi-árida uma tendência de aumento do agronegócio da produção animal em relação à agricultura de sequeiro. Esta substituição tem sido feita principalmente, pela pecuária leiteira e caprinovinocultura (ARAÚJO et al, 1998). Segundo GOUVEIA (2003), a caprinovinocultura brasileira divide-se em dois segmentos distintos: o tradicional, de grande importância social, e o tecnificado, de importância econômica, mais moderno e produtivo, mostrando-se como uma possibilidade de agronegócio para produção de carne, leite e pele.

Uma das razões para a melhoria do setor caprinovinocultor é a formação de associações de criadores, que passam a suprir necessidades individuais a partir das diferenças coletivas e proporcionam, ou devem proporcionar, dessa forma, a implementação da melhoria produtiva dos criadores associados. De acordo com COSTA & RIBEIRO (2001), as associações de pequenos produtores e trabalhadores rurais, assim como os conselhos municipais de desenvolvimento rural mostram-se como novas formas de agregação social que coexistem com outras categorias, como os grupos de interesse e os sindicatos, com uma função de socialização e se constituem, hoje, como novos canais de participação e de representação. Prevalece o entendimento de que se trata de organizações voluntárias, embora induzidas pelo Estado, surgindo, portanto, da vontade e da decisão de um grupo ou de um segmento de classe, com objetivos pré-definidos e relacionados às necessidades sociais numa dada realidade.

Objetiva-se avaliar, a partir de dados de entrevista, as características pecuárias dos criadores associados à ACOCAMA dos municípios de Ouricuri e de Santa Filomena, no estado de Pernambuco.

2.MATERIAL E MÉTODOS

O Estado de Pernambuco localiza-se na região Nordeste do Brasil, possui área de 98.311,616 km² e população estimada de 8.413.593 habitantes (IBGE, 2005). Divide-se geograficamente em três sub-regiões: Litoral/Mata, Agreste e Sertão. Esta última está subdividida em duas mesorregiões (Sertão Pernambucano e São Francisco Pernambucano), localizadas no semiárido e correspondendo a dois terços do território estadual, onde se encontra a maior parte dos municípios do semiárido pernambucano, cuja densidade demográfica é baixa. Os municípios de Ouricuri e Santa Filomena fazem parte da microrregião do Sertão do Araripe ou de Araripina, localizada no oeste setentrional de Pernambuco, sendo composta por mais oito municípios, Araripina, Trindade, Bodocó, Exu, Granito, Moreilândia, Ipubi e Santa Cruz.

A região estudada caracteriza-se por apresentar clima tropical semiárido, solos com pouca capacidade de retenção de água, pobres em matéria orgânica e vegetação tipo Caatinga.

No período de 09 a 24 de janeiro de 2012 foi aplicado questionário avaliativo sobre a produção pecuária para produtores de caprinos e ovinos dos municípios de Ouricuri-PE e Santa Filomena-PE, que situam-se na região de desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe em Pernambuco. Todos os produtores entrevistados são associados à Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Microrregião do Araripe (ACOCAMA). Participaram da entrevista 52 produtores.

O questionário avaliativo, de arguições objetivas, em que se objetivou obter informações a respeito da identificação dos produtores, da área produtiva, do tipo de titularidade da propriedade (se é o dono, arrendatário ou parceiro); levantamento do suporte forrageiro (tipo de pastagem, utilização de capineira, banco de proteína, espécies cultivadas); levantamento do rebanho caprino, ovino e bovino quanto à secção de matrizes, animais de cria, recria e engorda e reprodutores, além das raças predominantes; conservação de forragem e manejos alimentar, sanitário e reprodutivo; principais instalações; recursos hídricos disponíveis à produção; e características de comercialização de caprinos e ovinos.

A análise dos dados foi realizada com auxílio do software Microsoft Excel, 2007, do Pacote Office do Windows 7, e foram calculados os valores de frequência para caracterizar o perfil produtivo básico dos associados da ACOCAMA.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os produtores, associados à ACOCAMA, que foram entrevistados apresentaram criações de outros animais que não apenas caprinos e ovinos. Em Santa Filomena o total de animais registrados foi de 1.964 compreendendo as espécies caprina (451 cabeças), ovina (1.346 cabeças) e bovina (167 cabeças); dentre os produtores da cidade de Ouricuri o total de animais acusados em entrevista foi de 1.374, onde 748 são caprinos, 427 são ovinos e 199 são bovinos. Todas essas espécies são utilizadas para corte.

O rebanho de ovinos do município de Santa Filomena apresentou 592 matrizes, 35 reprodutores e 719 animais nas fases de cria, recria e engorda, totalizando os 1.346 ovinos, já o rebanho caprino apresentou 167 matrizes, 13 reprodutores e 271 animais nas fases de cria, recria e engorda, totalizando 451 caprinos. O rebanho bovino divide-se em 70 matrizes, 10 reprodutores e 87 cabeças nas fases de cria, recria e engorda.

O plantel de ovinos do município de Ouricuri apresentou 427 animais divididos em 217 matrizes, 12 reprodutores e 198 animais nas fases de cria, recria e engorda. Dos 748 caprinos, 352 são matrizes, 8 reprodutores e 388 animais de cria, recria e engorda. Contam-se ainda as 87 matrizes bovinas, 8 touros e 104 cabeças bovinas de cria, recria e engorda.

Em Santa Filomena a produção forrageira contou com a utilização de 427,95 ha distribuída para o cultivo de uma grande diversidade forrageira, como o milho, o sorgo, capim buffel, capim elefante, capim corrente, palma, cana-de-açúcar, estilosante e leucena. Os 27 produtores de Santa Filomena possuem em média propriedades com 31,9 ha.

Em Ouricuri a forragicultura não apresentou-se tão diversificada, sendo composta por capim buffel, capim corrente, capim elefante, palma forrageira, milho forrageiro e leucena. Em que os 25 caprinovinocultores ouricurienses disponibilizam 146,16 ha para cultivo forrageiro. Em média os produtores apresentam propriedades com 34,6 ha.

Dessa maneira o percentual de espécies cultivadas por criadores de caprinos e ovinos associados nos municípios de Ouricuri e de Santa Filomena estão descritos na Figura 1.

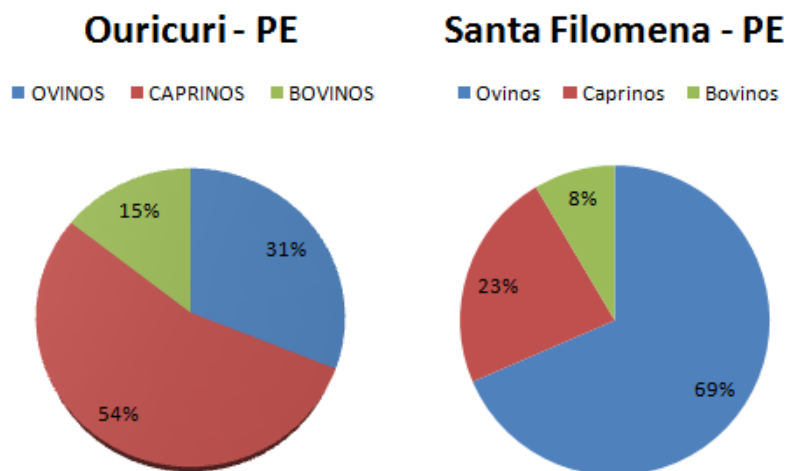


Figura 1: Percentual das espécies ruminantes criadas nos municípios de Ouricuri-PE e Santa Filomena-PE no período 09 a 24 de janeiro de 2012.

Pode-se observar que mesmo associados à associação de criadores de caprinos e ovinos os produtores criam bovinos que correspondem a 15% dos animais dos associados de Ouricuri e 8% dos animais dos associados de Santa Filomena. Ouricuri, possui um maior número de caprinos (54%) do que Santa Filomena (23%) que em contra partida apresenta uma maior percentual de ovinos, correspondente a 69% dos animais criados.

A pluralidade produtiva dentre os pequenos caprinovinocultores associados revela a antiga prática da subsistência, em que a não especialização em determinada cultura como a criação de caprinos e ovinos acaba sendo atrativa por proporcionar equilíbrio econômico à unidade familiar rural, e evidencia o tradicionalismo histórico da bovinocultura em uma região em que os ovinos e principalmente os caprinos apresentam maior adaptação, quando

comparados com a espécie bovina, visivelmente perceptível por estar na região nordeste a maior parcela da população desses animais.

Tabela 1 – Número de categorias animais e principais relações entre categorias para o acompanhamento zootécnico de espécies ruminantes dentre os caprinovinocultores associados à ACOCAMA nos municípios de Santa Filomena e Ouricuri, em Pernambuco.

Cidades	Espécies Ruminantes	Matrizes	Reprodutores	Animais nas fases de cria, recria e engorda	Relação de Matrizes:Animais	Relação entre reprodutores:matrizes
Santa Filomena	Caprino	167	13	271	1 : 1,70	1 : 12,84
	Ovino	592	35	719	1 : 1,27	1 : 16,90
	Bovino	70	10	87	1 : 1,38	1 : 70
Ouricuri	Caprino	352	8	388	1 : 1,12	1 : 44
	Ovino	217	12	198	1 : 0,96	1 : 18,08
	Bovino	87	8	104	1 : 1,29	1 : 10,87

Segundo o Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM-MG, 2004) em uma propriedade rural uma matriz ruminante equivale a dez cabeças de animais. E segundo SANATANA (1998) a proporção de machos e fêmeas numa criação extensiva de caprinos e ovinos é de 1 macho para cada 50 fêmeas. Dessa maneira pode-se verificar na Tabela 1, que a apenas a proporção de caprinos dos criadores do município de Ouricuri estão mais próximos ao atendimento do índice zootécnico da proporção de fêmeas para um macho em produção extensiva e que as proporções entre reprodutores e matrizes está baixíssima, típica de produção intensiva que deve ser de 2 a 3 machos para 1 fêmea. A proporção de matrizes para as demais categorias animais de produção estão abaixo do que se preconiza que é de dez cabeças animais para cada matriz. Estes dados evidenciam desequilíbrio produtivo, como falta de manejo adequado no que diz respeito à sanidade, reprodução, nutrição e produção.

Uma relação de matriz:animais de aproximadamente 1:1, revela que a produtividade está aquém de pretensões comerciais e com frágil planejamento rural, e de acordo com os baixos índices produtivos de uma produção extensiva. Corroborando com resultados encontrados por SILVA et al. (2004) em estudo realizado na microrregião do Sertão Paraibano, onde constatou que o sistema de criação adotado era o extensivo (83,3%) seguido de semi-extensivo (16,7%). Com PINHEIRO et al. (2000) que encontraram 77,9% com regime extensivo, 19,6% do tipo semi-intensivo no estado do Ceará. E com PEDROSA et al. (2003), que concluiu que o tipo de regime de criação adotado pela maioria dos criadores de caprinos no RN é o extensivo.

4. CONCLUSÃO

Os resultados apresentados fortalecem os dados de que a pecuária no semi-árido se constitui como economia de subsistência, de caráter extensivo, com baixo controle zootécnico, que pôde ser observado na proporção inadequada de matrizes para demais animais nas outras fases produtivas e na proporção de reprodutores para matrizes.

O que evidencia a necessidade de práticas extensionistas de capacitação técnica na área de caprinovinocultura para os criadores associados à ACOCAMA.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Microrregião do Araripe, por ter proporcionado a coleta de dados dentre os associados e beneficiado resultados que poderão ser o início de uma mudança técnica na produção de caprinos e ovinos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F.A. **Tópicos da problemática zootécnica**. Fortaleza : Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. 1975.

ARAÚJO, J.V.; GOMES, A.P.S.; GUIMARÃES, M.P. Biological control of bovine gastrointestinal nematode parasites in southeastern Brazil by the nematode trapping fungus *Arthrobotrys robusta*. **Revista Brasileira Parasitologia Veterinária**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 117-122, 1998.

Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM. **Deliberação Normativa Nº 74**, de 09 de Setembro de 2004. Diário do Executivo do Estado das Minas Gerais. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=5532>. Acessado em: 07/07/2012.

COSTA, A.A.A.; RIBEIRO, T.C.A. O Associativismo no meio rural brasileiro: contradições e perspectivas. **Artigo apresentado no SOBER**, 8p, 2001.

EMATER-RN, EMPARN, EMBRAPA CAPRINOS. **Criação familiar de caprinos e ovinos no Rio Grande do Norte**: orientação para viabilização do negócio rural / Organização de GUILHERME FERREIRA DA COSTA LIMA et al; Natal, 2006.

FAO. Banco de dados **FAOSTAT**. Disponível em: <http://apps.fao.org> . Acesso em: 06 de julho 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2003. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/Tabela/protabl.asp?z=t&o=12&i=P>. Acesso em: 27 jun. 2005.

MAIA, M. da S.; MACIEL, F.C.; LIMA, G.F. da C. Criação de caprinos e ovinos: Recomendações Básicas de Manejo. Natal: **SEBRAE-RN: EMPARN**, 1997.

OLIVEIRA, J.A.M., BRAGA, G.M., DIAS, P.M. et al. Avaliação da adoção das tecnologias usadas pelos criadores de caprinos e de ovinos tropicais dos estados da Bahia, Piauí, Pernambuco e Ceará. **In: ENCONTRO DA SOCIEDADE DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO**, 2, 1995. Londrina, *Anais...* Londrina: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 1995. p.128-147.

PEDROSA, K.I.F.; BARRETO JR, R.A.; COSTA, E.S.; LEITE, A.I.; PAULA, V.V. Aspectos epidemiológicos das criações de caprinos na zona noroeste do Rio Grande do Norte. **Revista Caatinga**, Mossoró-RN, 16(1/12): 17-21, dezembro de 2003.

PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, F.S.F.; HADDAD, J.P.A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, 52 (5): 534-543, 2000.

SANTANA, A.F. Grupo de Estudo de Caprinos e Ovinos (GECO) – **Manejo de caprino e ovino de corte**. Departamento de Produção Animal, Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 1998.

SILVA, D.F.; SILVA, A.M.A.; LIMA, A.B.; MELO, J.R.M. Exploração da Caatinga no manejo alimentar sustentável de pequenos ruminantes. **In: 2º Congresso Brasileiro de extensão Universitária. Anais**. Belo Horizonte, 2004.